



SEM SOLUÇÃO CRISE NO TRANSPORTE

Passado um mês do prazo dado pela Planeta Transportes Coletivos para deixar o sistema intermunicipal, o governo do Estado ainda não conseguiu uma solução para a crise. Até agora não se sabe quem irá operar as 45 linhas de Cariacica e Viana, responsáveis pela circulação de 4,10 milhões de passageiros por mês.

Hoje termina o aviso prévio cumprido pela Planeta desde 22 de janeiro mas o serviço será mantido, uma vez que a empresa está sob interdição do governo há 10 dias. A Planeta está fora do sistema mas sua frota e garagem continuam à disposição, não podendo seu proprietário, Floriano Mendonça, fazer qualquer transação comercial.

Segundo o presidente da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Helvécio Uliana, "contatos vêm sendo mantidos com empresas de fora". No entanto, nenhuma delas até agora deu resposta e os nomes das candidatas não foram divulgados.

O aviso prévio da Planeta acaba hoje e o serviço está funcionando sob intervenção

A dificuldade encontrada pelo governo para conseguir um substituto para a Planeta é tanta que já admite prorrogar a intervenção, decretada por 90 dias. Assim, ameaça repetir-se o que ocorreu no ano passado, quando iniciou uma intervenção de um mês em quatro empresas, a qual acabou durando 103 dias.

ENCAMPAÇÃO

Se o prazo prolongado não der certo, o governo tem ainda uma alternativa: a encampação dos 223 coletivos, que compõem a frota mais velha do sistema, com idade média de 12 anos.

Embora negada no início da intervenção, "devido aos altos custos de manutenção", a encampação já é tida como "possível", segundo admitiu o próprio secretário de Estado de

Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar.

Apesar de contrária à intervenção, a direção da Planeta não entrou na Justiça contra o governo. "O assunto ainda está em estudo", disse ontem o advogado Guido Pinheiro Cortes.

Segundo ele, há duas possibilidades: o mandato judicial (ação diante de ato ilegal), conforme prevê o inciso 49 do artigo 15 da Constituição, ou ação cautelar, para prevenir prejuízo cuja reparação seja "improvável ou muito difícil".

A Ceturb diz que com a intervenção está conseguindo garantir o serviço, colocando 93% da frota para circular. O governo acusou a Planeta de ter desviado pelo menos três coletivos do sistema para a Planatur, empresa de fretamento, e solicitou a devolução.

O sindicato dos empresários e a direção da Planeta não quiseram se pronunciar sobre o assunto, o que ocorrerá hoje, durante entrevista coletiva a ser dada pelo porta-voz da empresa, José Bernardino Macedo.